



Navios da Marinha do Brasil partem rumo à Antártica dando início a OPERANTAR XXXIV

Em continuidade às ações que visam a dar suporte ao Programa Antártico Brasileiro - PROANTAR, a Marinha do Brasil enviou ao Continente Antártico o Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e o Navio Polar “Almirante Maximiano”, dando início a XXXIV Operação Antártica - OPERANTAR.

A importância de se estudar o continente antártico está no fato de ele ser considerado o principal regulador térmico do planeta, controlando as circulações atmosféricas e oceânicas e influenciando o clima e as condições de vida na Terra. E foi com o objetivo de dar apoio às pesquisas do PROANTAR, que os Navios “Ary Rongel” e “Almirante Maximiano” desatracaram do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, no dia 5 de outubro, com destino ao Continente Gelado - detentor de 90% das reservas de gelo e de 70% da água doce do planeta.

A missão será apoiar a Estação Antártica Comandante Ferraz - EACF e as diversas Instituições que desenvolvem pesquisas científicas naquele continente, realizando coletas de amostras de água e do solo marinho, estudo das aves e pesquisas geológicas, além de observações meteorológicas e do comportamento das massas de água na região, as quais exercem influência sobre o clima.

As atividades científicas envolvem profissionais de várias instituições de ensino e de pesquisa do País, que utilizam os navios como plataforma ou, com o apoio deles, estabelecem acampamentos e refúgios na região. A programação da viagem conta com escalas nos portos de Rio Grande (RS), no Brasil, Punta Arenas, no Chile, e segue para a Estação Antártica Comandante Ferraz - EACF (conforme infográfico). O regresso está previsto para o final de março.

OS NAVIOS

O Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”, também conhecido como “Gigante Vermelho”, foi construído no estaleiro Hoylandsdygo-George Ei Des Sonner A/S, na Noruega, tendo sido incorporado à Marinha do Brasil em 1994. Está preparado para navegação em regiões polares e para a operabilidade em campos de gelo fragmentado (catalogado como Ice Class 1A1 pela Sociedade Classificadora Det Norske Veritas). O Navio, na sua 22ª comissão austral, está sob o comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra Nilo GONÇALVES de Souza.

O “Gigante Vermelho” possui dois laboratórios para apoio à pesquisa e dois porões com capacidade de 1.254 m³ para o transporte de carga. É dotado de equipamentos de navegação e de apoio tais como: guincho oceanográfico e geológico, arco de popa,

ecobatímetros para pequenas e grandes profundidades, GPS e uma estação de acompanhamento de informações meteorológicas.

Carinhosamente chamado de “Tio MAX” pela tripulação, o Navio Polar “Almirante Maximiano” foi construído, no estaleiro Todd (EUA), tendo sido comissionado como Navio de apoio (Supply Vessel) às plataformas de petróleo no Mar do Norte e incorporado à Marinha do Brasil em 3 de fevereiro de 2009. Na sua 7ª comissão, o navio está sob o comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos André Coronha MACEDO.

Preparado para navegação em regiões polares, o Navio possui guincho geológico capaz de coletar amostras do assoalho marinho em profundidades de até 10.000 metros; gravímetro; guincho oceanográfico que opera em profundidades de até 8.000 metros; cinco laboratórios; estação meteorológica; sistema de posicionamento dinâmico (DP) que permite manter-se imóvel em determinada latitude e longitude; ecobatímetro multifeixe; perfilador de corrente marinha (ADCP); perfilador de sedimentos do subsolo marinho (SBP); e quatro embarcações infláveis.

Os Navios executam as tarefas de apoio logístico à EACF e apoiam, também, projetos de universidades brasileiras, nas áreas de Oceanografia e Hidrografia, Biologia, Geologia, Antropologia e Meteorologia, realizando levantamentos oceanográficos, coletas de amostras de água e solo marinho, estudo das aves, pesquisas geológicas nas ilhas do arquipélago das Shetland



Os Navios Almirante Maximiano e Ary Rongel



Rota dos Navios da Marinha do Brasil para o Continente Antártico

do Sul e península antártica, além de observações meteorológicas e do comportamento das massas de água na região, que tanto influenciam o clima do planeta.

Para cumprir tais tarefas, os Navios transportam helicópteros modelo Esquilo bi-turbina, que são conduzidos por militares do Primeiro Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (HU-1), que fazem parte dos Destacamentos Aéreos Embarcados (DAE). Contam, também, com o apoio de equipes de mergulhadores, da Força de Submarinos da Esquadra Brasileira, aptas a realizar suas tarefas nas geladas águas antárticas.

PROANTAR

Marcado pela pesquisa e pela produção científica, o PROANTAR teve início em 1982, com a aquisição do já desativado Navio de Apoio Oceanográfico “Barão de Teffé”, pelo então Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra MAXIMIANO Eduardo da Silva Fonseca, que empresta seu nome a um dos atuais navios polares. Desde então, o Brasil mantém presença constante no continente antártico por meio dos Navios e da tripulação da Estação Antártica Comandante Ferraz que, nesse momento, ocupa provisoriamente os Módulos Antárticos Emergenciais.

O contrato para a reconstrução da Estação Comandante Ferraz foi assinado, em 31 de agosto, com a empresa China

Electronics Imports and Exports Corporation - CEIEC, vencedora da licitação. A empresa iniciou o planejamento para execução da obra, que terá como primeiro passo a realização dos estudos geotécnicos complementares já nessa OPERANTAR.

A pesquisa científica na Antártica é fundamental para o entendimento do funcionamento dos sistemas naturais do planeta, além de esclarecer as complexas interações entre os processos antárticos e globais. Por isso, o Brasil, há mais de 30 anos, vem desenvolvendo importantes pesquisas no continente antártico, o que garante ao País, no âmbito do Tratado da Antártica, o direito de participar das decisões sobre o futuro de uma das regiões mais importantes da Terra.

